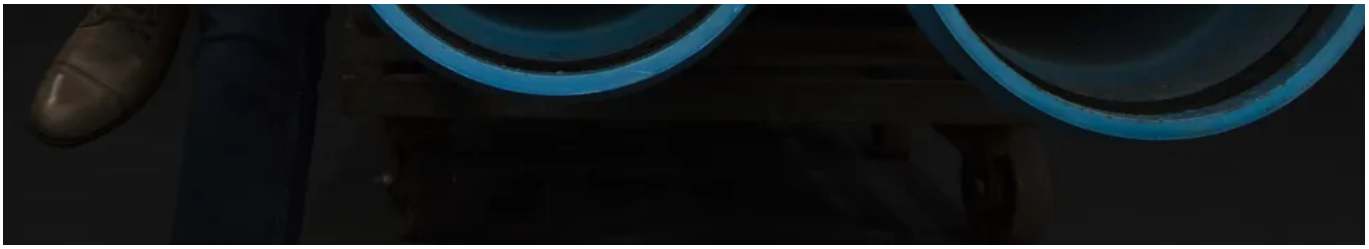
Master Class Executivos de Valor
Transforme sua carreira com este curso inédito da FGV e do Valor
Últimos dias de inscrição ➡

Corr Plastik cresce e pode ir às compras

Com nova empresa, grupo entrou em serviços ambientais

Por Stella Fontes — De São Paulo

26/09/2022 05h02 · Atualizado há 3 horas



Sergio Monteiro, CEO: Grupo mantém aposta em diversificação para crescer — Foto: Silvia Zamboni/Valor

Uma das maiores fabricantes brasileiras de tubos e conexões de plástico, a Corr Plastik acaba de estrear no mercado de serviços ambientais, vai produzir também acessórios em ferro fundido e está avaliando potenciais aquisições, como parte da estratégia de complementação de portfólio e diversificação de seus negócios.

Com duas novas empresas saindo do forno, em um momento em que saneamento e serviços ambientais começam a atrair cada vez mais investimentos, o grupo quer se apresentar como provedor de soluções completas a seus clientes, explica o presidente e sócio, Sergio Monteiro. “Queremos ir além do plástico, no que chamamos de diversificação multidisciplinar”.

PUBLICIDADE

SAIBA MAIS

Fundada há 30 anos por Manuel Monteiro, pai de Sergio, e outro sócio que já deixou a empresa, a Corr fatura mais de R$ 1,3 bilhão por ano e participa de um mercado altamente concorrido, que no topo tem nomes como Tigre, Amanco Wavin e Saint-Gobain.

A aposta em diversificação no passado - como por exemplo quando abandonou o foco exclusivo em PVC para oferecer produtos também em polietileno (PE) - mostrou-se acertada. Hoje, a empresa tem o maior portfólio de tubos e conexões para aplicação técnica, como saneamento, irrigação, construção e mineração, no país.

Com um complexo fabril em Cabreúva (SP) e outra unidade industrial em Marechal Deodoro (AL), o grupo se mantém fiel a essa estratégia. Em 2022, os investimentos na operação e em novos negócios estão estimados em R$ 120 milhões. “Seguimos diversificando, mas saindo do tubo plástico”, ressalta o presidente.

Nesse sentido, a nova empresa Corr Ambiental vai atender com soluções - desde tratamento de água e efluentes a projetos de reúso e tratamento de resíduos industriais - a concessionárias de água e esgoto, construtoras e loteadoras, indústrias, entre outros clientes. “O novo marco do saneamento potencializa esse mercado”, diz.

O primeiro projeto já está em execução e a Corr Ambiental tem recebido diversas consultas de potenciais clientes, segundo o diretor de marketing e novos negócios, Natal Garrafoli. O grupo avaliou a possibilidade de entrar nesse mercado com um sócio, mas optou por manter 100% da empresa.

A segunda nova empresa, a Metal Corr, vai produzir acessórios de ferro fundido para irrigação e saneamento e também pertencerá integralmente ao grupo. Terá fábrica em Americana (SP), onde a Corr comprou uma área de 50 mil metros quadrados, e receberá investimentos da ordem de R$ 100 milhões.

A maior parte dos recursos virá da geração de caixa da Corr, que também vai avaliar a contratação de financiamento junto ao Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social (BNDES).

Com início de operação previsto para o fim de 2023, a Metal Corr terá capacidade instalada de 6 mil toneladas por ano e transformará lingotes em acessórios de ferro fundido em duas linhas de produção. “A principal sinergia com a Corr Plastik será comercial”, explica Monteiro.

Para continuar incorporando produtos e soluções complementares a seu portfólio, a Corr avalia a compra de ativos, em operação que poderá ser consumada junto a um eventual sócio. “Estamos analisando todas as possibilidades”, diz o empresário. Já há conversas em andamento com potenciais vendedores, mas não há pressa para fechar negócio, acrescenta.

Com faturamento de R$ 1,38 bilhão no ano passado, a Corr Plastik deve manter esse patamar de receita bruta em 2022, em meio a algum ganho de volume de vendas e à redução do preço médio praticado - a variação negativa dos preços das principais resinas termoplásticas é acompanhada por tubos e conexões.

Cliente das petroquímicas Braskem e Unipar, a Corr começou a usar resina importada em suas linhas de produção há pouco tempo, durante a pandemia de covid-19, diante da escassez de oferta, sobretudo de PVC, no mercado doméstico. Hoje, diz Monteiro, os mercados estão equilibrados e as importações representam cerca de 20% da matéria-prima que a empresa consome.

O empresário conta que, há algum tempo, a Corr Plastik foi assediada por potenciais compradores - fundos e outras empresas - e chegou a mandatar a butique VGL para coordenar uma potencial operação. Mas as propostas não foram satisfatórias, e o processo foi encerrado. “Não há interesse em vender a empresa”, afirma. No início deste ano, a Advent International comprou 25% da Tigre por R$ 1,35 bilhão.